

Ano lectivo 2011/2012
Professor Doutor Pedro Ferraz de Abreu

Seminário

Fundamentos E-Planning

Doutoramento E-Planning

Isabel Claro nº30400

Encontramo-nos actualmente perante um novo paradigma no aspecto da comunicação, um novo salto no desenvolvimento tecnológico que pode ser considerado como um 4º salto qualitativo. Após uma era marcada pelo rápido desenvolvimento tecnológico amplamente marcado pela internet, onde o alcance da informação foi ampliado de uma forma até então impossível. Deparamo-nos agora com uma nova realidade, que de uma forma abrupta retira a liberdade imposta pela web, remetendo-nos mais uma vez a uma realidade condicionada à integração a grupos e plataformas. Caso optemos pela via da não-aceitação e a vontade própria de seguir determinados caminhos singulares, somos vetados à exclusão. Pelo contrário, a adesão incontestada, abre caminho fácil ao cruzamento e informação. Contudo, remete-nos a estar disponível a todo o tipo de informação cujos interesses inerentes ao funcionamento "supostamente" livre e gratuito destes acessos, nos impõe, conta-se entre estas coacções a aceitação de todo o tipo de lixo electrónico, e de publicidade que nos queiram impor. O custo até então da interacção das pessoas com instrumentos de propaganda tinham um valor inerente que se pagava tanto quanto a amplitude que se ambicionava atingir. A internet remete-nos a um paradigma novo, dado o poder centralizado de determinados grupos "O custo do grátis!", esse valor de difícil e indirecta quantificação.

Outro dos temas explorados, enquadra na sociedade actual os modelos de conhecimento. Sendo o papel das TIC neste processo, e nos dias de hoje crucial. Vivemos numa era em que o valor da informação transpõe o valor do dinheiro. A informação não nos limita a um valor, sendo que nos dá base para uma exploração não limitada dos recursos dessa informação. O papel das TIC é fundamental nesta importante necessidade de aquisição de suportes para a fundamentação e consolidação do conhecimento, e para as novas dimensões espaciais a que os mesmos ganham agora capacidade a se adaptarem e darem resposta, seja em escalas mais pequenas como de uma amplitude global. Este feito teve em conta novos instrumentos cruciais para esta capacidade de resposta como é o caso das novas ferramentas como os SIG e os novos modelos de análise de espaço, mas também a capacidade de acesso a novas fontes de dados (Detecção remota por exemplo) organizadas para uma resposta cirúrgica a determinadas situações. O grande poder centra-se no consenso global, participado individualmente. Cada cidadão sente a responsabilidade que a sua acção tem de um modo fulcral no impacto social que promove, acção esta que deve ser constantemente virada para a participação escolar, iniciativa que fomentará a estruturação de futuros cidadãos mais participativos, mais integrados e conseqüentemente mais preocupados socialmente.

Nada destes temas contudo se podem basear em conversas sem bases científicas credíveis, sem experimentação, e sem resultados estudados. Falamos de modelos de sistemas que sustentam a base do conhecimento empírico. E todo o conhecimento deve respeitar de uma forma ordenada o fluxograma que condiciona correctamente a aquisição estruturada desse conhecimento. Posto isto, o mesmo deve ter em conta de uma forma muito esquemática a base, apoiada num conhecimento prévio, tendo em conta fontes credíveis, seguidamente deve estruturar os níveis de conhecimento adquirido e organizá-lo como fonte, ou como material não aproveitado, e formular conceptualmente o desenvolvimento estrutural. Após isto entramos na fase analítica, onde devemos ter a capacidade de pôr à prova e testar o modelo concebido experimentando e pondo em questão aspectos que devem ser reformulados, e se necessário questionar desde o princípio retomando questões de base. A partir desta fase a informação é disponibilizada para ser questionada novamente, ou aplicada para os fins a que se propõe a aplicação deste conhecimento. Este processo acaba por ser circular, promovendo uma espiral continua.

Na teoria do conhecimento, o conceito chave é o próprio conhecimento, e as questões relativas ao modo de trabalhar o mesmo, tanto em termos de desenvolvimento, captação, aplicação, transmissão e processamento. O âmbito desta aplicação de conhecimento pode

basear-se de várias formas, tendo em conta o Homem e a sua relação crítica com o objecto, valorizando a ética e a estética - Gnoseologia; a Epistemologia que se apoia no conhecimento concreto para aplicação e validação científica das questões de uma forma sustentada; e Escolas do conhecimento como o empirismo, racionalismo, cepticismo. Podemos apontar como exemplo a história da teoria das pulgas, onde as pessoas pressupõem e baseiam axiomas irrealis, para justificação de factos.

Na teoria da comunicação entramos no universo do E-planning. Aqui impõem-se a necessidade da transferência do conhecimento e a capacidade de encontrar os melhores meios de difusão a uma correcta compreensão (exercício dos atacadores). No entanto tem de haver uma gestão integrada da comunicação, dado que a mesma não se resume ao débito desordenado de informação. No entanto pode ser gerida tendo em conta factores de expectativa variáveis à probabilidade.

No seguimento dos passos anteriores, entramos na etapa de escolha do modelo de representação de conhecimento adequado, estes podem ter uma representação de natureza semântica ou em frames. E podem ser analisados variados modelos que podem ser empregados a variadas situações, sendo mais, ou menos adequados. Por exemplo o modelo *Backward chain* –que se aplica a uma situação final, e um posterior retrocesso, ou seja, de um conhecimento global recuamos os passos para análise do passo que levou a algum insucesso. O exemplo do modelo *Blackboard* – pode ser o caso de um blog, onde cada um escreve a sua opinião em cadeia sem individualidade. As opiniões acabam por ser influenciadas pelas informações recolhidas. No modelo *Event driven* – Há uma imposição circunstancial, existe uma surpresa e expectativa do acontecimento, estes são alguns exemplos que podem enquadrar-se a determinadas necessidade de captação do conhecimento e que pode variar diametralmente às situações em aplicação. Ao modelo são aplicadas as classes de conhecimento, que permitem a organização canónica do mesmo. Um dos maiores investigadores relativamente a normas nos modelos de conhecimento foi Marvin Minsky. No seu estudo “Society of mind” ele refere que a mente tal como a sociedade, está estruturada pela sobreposição de agentes que estão dependentes uns dos outros, e que a composição organizada desses agentes estrutura o pensamento e na sociedade impõe o senso comum. Um exemplo *Tragédia dos comuns* – conceitos ideológicos para a motivação dos estudos. Um pasto comum a várias pessoas que exploram gado (ovelhas), o interesse geral dita que a utilização deve ser a básica para um usufruto que beneficie a comunidade, no entanto a vontade e objectivo individual mais tarde ou mais cedo sobrepõem-se , o que leva á desgraça colectiva. (Tragédia do socialismo em favor da sociedade privada). A *Teoria dos grafos – Inference Net Graph model*, estrutura, uma relação cíclica entre acontecimentos que podem ter uma realimentação positiva que tende a subir, ou negativa mantendo-se estável.

A aula a que se refere o presente resumo, foi bastante rica de conteúdos. Foi por isso muito difícil tentar focar todos os pontos sem desenvolver demasiado nenhum deles dado que nesse sentido seria impossível cumprir o limite de páginas pedido. Penso que de uma forma abrangente consegui tocar o objectivo a que me propus.